

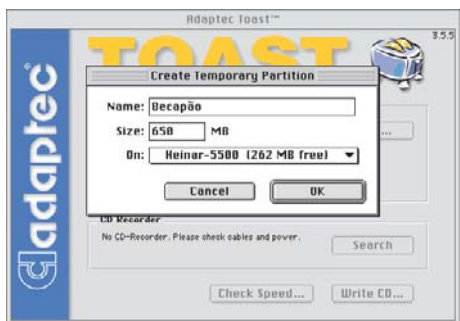


**Z**ip, Imation, Orb... a guerra dos drives removíveis continua firme e forte. Mas quando se fala em becape de dados, o CD-ROM ainda é imbatível. Apesar de não ser regravável, ele é o equipamento com a mídia mais barata existente (R\$ 3 a R\$ 4 por um disco onde cabem 650 MB).

Por isso, e por sua relativa resistência no armazenamento de dados (CDs não dão pau como mídias magnéticas, mas não são infalíveis), eles são perfeitos para armazenar aqueles trabalhos antigos que ficam travancando seu disco rígido. Muita gente acaba usando os CDs até mesmo para transporte de dados, mas, nesse caso, mídias como Zip ou Jaz são mais adequadas, pois podem ser regravadas. Já existe a tecnologia de CD regravável, como o CD-RW, da Philips, mas esta também não é indicada para transporte porque leitores de CD-ROM comuns não lêem CD-RW. Se o seu objetivo for gravar CDs apenas para becape, até mesmo um velho (e barato) gravador de dupla velocidade quebra o galho. O importante na hora de comprar é saber se o modelo escolhido tem software para Mac. Se tiver, muito bom; se esse software for o Toast, da Adaptec, melhor ainda. O Toast é simplesmente um dos melhores programas para gravação de CDs, sejam eles de áudio ou dados. Uma grande variedade de marcas de gravadores de CD-ROM vem com ele em bundle.

Um gravador de CD na mão, algumas mídias e o Toast 3.5.5 (se sua versão for anterior, visite o site da Adaptec – [www.adaptec.com](http://www.adaptec.com) – e baixe o update para 3.5.5, pois a empresa recomenda fazer o update para evitar problemas com corrupção de imagens ou discos) é tudo que você precisa para acompanhar este tutorial que vai ajudar você a gravar seus próprios CDs.

A primeira providência é assegurar que seu gravador não está entrando em conflito com um outro equipamento na cadeia SCSI (HD exter-



Crie uma partição temporária

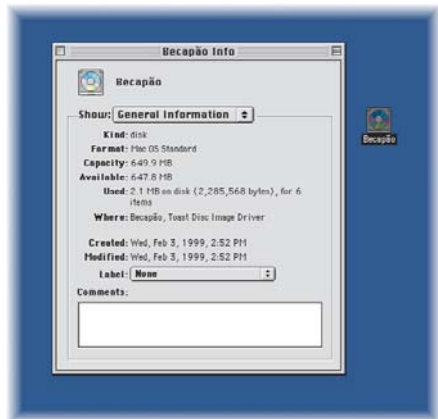
# Tostando CD-ROMs

## Aprenda a fazer becape de seus arquivos em CD

no, scanner, Jaz ou Zip Drive). Verifique o número ID de cada um (você pode usar o Drive Setup que vem com o Mac OS para isso). Outras precauções necessárias: desligue protetores de tela, o Energy Saver, o AppleTalk e qualquer antivírus.

Feito isso, ligue o gravador (antes de abrir o Toast). Já é hora de preparar o volume onde toda a informação do CD será armazenada. Se você tem um disco externo com espaço sobrando, uma boa idéia é partiционá-lo, deixando uma das partições com 650 MB (o tamanho máximo de um CD-ROM. Se você só tem um disco, siga o seguinte procedimento:

- 1 Abra o Toast. Vá ao menu Utilities e escolha Create Temporary Partition. Ele vai perguntar se o tamanho é 650 MB. Clique OK.
- 2 O Toast vai criar uma imagem usando o espaço livre de seu disco. Pode parecer mais complicado que simplesmente arrastar os arquivos para cima do Toast, mas toda essa operação tem um bom motivo. Se o seu disco estiver excessivamente fragmentado ou com algum problema, provavelmente seu CD vai dar pau. Acredite, essa é a maneira mais prática, rápida e segura de gravar um CD.
- 3 Uma imagem agora aparece no seu Desktop, com um ícone preto e branco horrendo! Sem problemas. Use o velho Get Info para pegar um ícone de sua preferência e mudar o visual de seu CD :-)



Poronha um ícone bonito no seu CD

- 4 Agora basta arrastar todas as pastas e arquivos para esse "disco virtual" e lembrar que do jeito que ele ficar (posição de janelas, visão por lista ou ícone etc.) é o jeito que ele vai aparecer



Organize direitinho suas pastas

toda vez que você colocar o CD no drive; portanto, capriche na hora de arrumar os itens.

- 5 Pronto, terminou? Agora arraste o seu disco virtual para cima do Toast. O programa vai mudar para a função de gravação de volume. Clique no botão Data. Você verá que o volume que criou tem duas opções a ser escolhidas: Optimize On The Fly for Speed (otimizar para velocidade) ou Optimize On The Fly for Size. Esta segunda opção é a ideal se você tiver muitos arquivos a gravar (ela não aparece se você tentar gravar um CD arrastando arquivos).



Arraste o CD para cima do Toast

## Fique ligado

**Particionar:** Segmentar o disco rígido em duas ou mais partes, de modo que o computador trate cada partição como um dispositivo de armazenamento completamente independente, como se você tivesse dois ou mais HDs.

**Imagem:** Cópia virtual de um disquete, CD ou outro tipo de mídia.

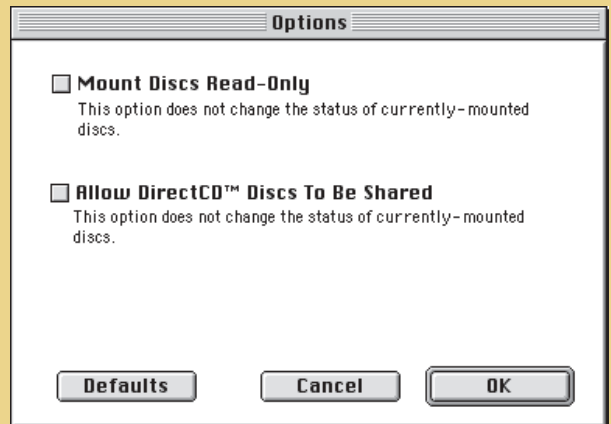
**Raiz (root):** Diretório principal (no caso, do CD).

# DirectCD, uma boa alternativa

Outra ótima opção em matéria de becape em CD-ROM também é oferecida pela Adaptec: o DirectCD. É um conjunto formado por um painel de controle e uma extensão, razoavelmente “magro” (juntos não chegam a 700 kB), que opera um pequeno milagre. Ele transforma o comportamento de seu queimador de CD-ROM, fazendo-o agir como se fosse um drive qualquer. Ou seja, você pode copiar e apagar arquivos em um CD (que não precisa sequer ser regravável!) como se estivesse fazendo a operação em um hard disk ou num disquete. Você pode retocar uma imagem no Photoshop e, na hora de salvar, apertar **⌘S** e escolher o CD na janela que aparece. Simples assim. O segredo para explicar a “mágica” de se poder apagar um arquivo em um CD é simples. Na verdade, o espaço que já foi usado uma vez em um CD está perdido para sempre; o que acontece é que o arquivo “desaparece”. Se você grava um arquivo de 500 megas e depois o deleta, o resultado é que a pasta do CD em seu Desktop vai dizer que ele está vazio – em compensação, você só terá disponíveis para gravação 150 megas. As grandes vantagens do DirectCD são as de simplificar ao mínimo o trabalho de fazer backups com um queimador de CD-ROM e de eliminar as perdas de CDs devido a erros de gravação. Bem, eliminar talvez seja uma palavra forte. Até agora não perdi nenhum CD com o DirectCD, mas como estou com o software há apenas um mês, é melhor ficarmos com a expressão “reduzir a perda de discos”. Estou há meses trabalhan-

do em um projeto que toma mais de 600 arquivos e pastas em meu computador. Com o DirectCD e o File Assistant (um ótimo programinha de apenas 268 kB que era distribuído nos antigos PowerBooks para gerenciar backups e aparentemente não se encontra mais à disposição para downloads gratuitos na área de Software Updates do site da Apple), ficou bem mais fácil zelar por essa montanha de informação. O File Assistant se encarrega de descobrir quais dos 600 arquivos foram modificados e copia apenas esses para o CD. É verdade que o Toast, no formato ISO 9660 com a opção “Incremental Backup”, faz exatamente a mesma coisa, mas a diferença é que foram eliminadas todas as etapas de uma tediosa sessão de gravação de CD. Agora que você já está acabando que o DirectCD é a melhor panacéia inventada desde a combinação **Option ⌘ Esc**, vamos aos pontos negativos. O primeiro é que, embora o CD apareça no Desktop como se fosse um hard disk, ele não tem a velocidade do mesmo. Se o seu queimador de CD gravar em 2x, você vai ver que a cópia de um arquivo talvez seja mais lenta até do que se fosse feita num disquete. Problema dois: enquanto o CD de becape não estiver “fechado” (ou finalizado; algo como escol-

her a opção Write Disc em vez de Write Session no Toast), somente o seu gravador de CD-ROM será capaz de acessá-lo. E depois que você sacramentou seu CD para todo o sempre, apenas computadores que tenham a extensão Adaptec UDF Volume Access serão capazes de ler o seu CD (no futuro isso deve mudar, mas por enquanto...). Ruim, né? Mas tem mais. Alguns drives de CD-ROM que não podem ler discos “packet-writ-



Pena que o DirectCD não funciona com qualquer gravador

ten” não vão acessar seu CD nem com a extensão. Uma coisa esquisita: a Adaptec diz que, no momento, discos “fechados” no DirectCD do Mac não podem ser lidos pela versão Windows do programa. E o mais fuleiro: se você abre o Toast (você ainda vai precisar dele para, por exemplo, fazer CDs musicais e apagar CDs regraváveis) com um CD que está com arquivos gravados com o DirectCD dentro do drive, esse disco poderá ficar corrompido. A Adaptec recomenda que você abra o Toast sem nenhum CD dentro do queimador. Nada mau para dois softwares que são feitos pela mesma empresa, não? Último aviso. Nem todos os queimadores são compatíveis com o DirectCD e, mesmo que sejam, é preciso prestar atenção no firmware do drive, que também precisa ser de uma versão recente. Modelos da maioria dos fabricantes (Acer, Mitsubishi, Matsushita, DynaTek, Nomai, Olympus, Optima, Panasonic, Philips, Pinnacle, Ricoh, Smart & Friendly, Plextor, Sony e Yamaba) trabalham sem problemas. O site da Adaptec ([www.adaptec.com](http://www.adaptec.com)) traz uma lista completa de modelos e firmwares que funcionam. Quem estiver interessado pode comprar o DirectCD via Internet, fazendo o download de um arquivo de 1,7 megas (que inclui instruções de instalação e manual). O preço é US\$ 69. Eu comprei e não me arrependi, mesmo tendo sido surpreendido pelo salto do dólar.

VITOR PAOLOZZI



O DirectCD permite usar CDs como se fossem discos rígidos

## Gravando CDs de áudio

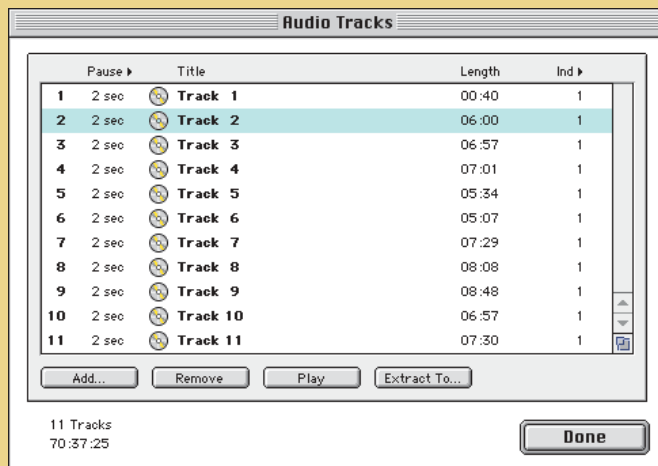
Isso mesmo! Agora você pode juntar aquelas faixas preferidas de vários CDs e colocá-las em um único CD ou transformar sons, de qualidade (16 bits, 44 MHz este-reo) nos formatos AIFF e Sound De-signer em faixas de CD de áudio para ouvir em qualquer CD player. Mas é sempre bom lembrar que você só deve gravar CDs para uso pessoal, nada de montar barraquinha de camelô na praça.

### Format

Mac Volume	⌘1
Mac Files & Folders	⌘2
ISO 9660	⌘3
Mac/ISO Hybrid	⌘4
<input checked="" type="checkbox"/> Audio CD	⌘5
<hr/>	
CD-i	
Video CD	
Enhanced Music CD	
<hr/>	
SCSI Copy	
Disc Image	
Multitrack CD-ROM XA	
<hr/>	
Audio Tracks	⌘R

Atenção para o formato certo

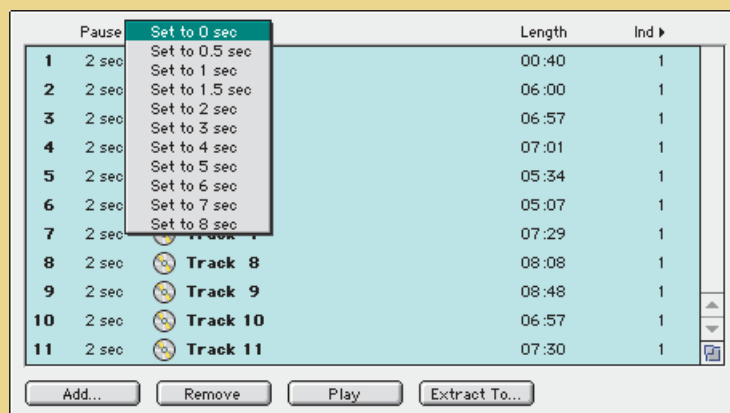
**1** Comece por selecionar os seus queridos CDs. Abra o Toast (lembre-se sempre das dicas anteriores sobre conflitos com outros equipamentos e de ligar o gravador de CD-R antes de abrir o Toast) e, no menu Format, escolha Audio CD.



Selecione a faixa que você quer gravar

**2** Dependendo da marca do seu CD-R, a tarefa pode ser simples ou complicada. Em modelos como os da Philips e Sony, basta você arrastar as faixas de áudio para o Toast para montar seu CD até que o tempo de áudio atinja o máximo de 74 minutos. Quando o Toast estiver gravando o CD, ele irá solicitar o CD correto na hora de mudar de faixa.

**3** Infelizmente, nem todos os gravadores de CD têm essa possibilidade. Em modelos da Yamaha, Smart & Friendly e LaCie, por exemplo, é preciso transformar as faixas em AIFF antes. Isso pode ser feito pelo próprio Toast. Basta clicar no botão Audio e pedir Extract To, ou então usar o programa Toast Audio Extractor, que acompanha o produto. Certifique-se de que você tem espaço livre suficiente no disco para converter as músicas (650 MB para 74 minutos). Ao fazer o primeiro Extract To, crie um folder para a operação ficar mais organizada e pronto! Você agora pode fazer suas coletâneas tão esperadas!



Você pode até escolher o tempo de silêncio entre as faixas

## Gambiarra para fazer cópias SCSI em Macs IDE

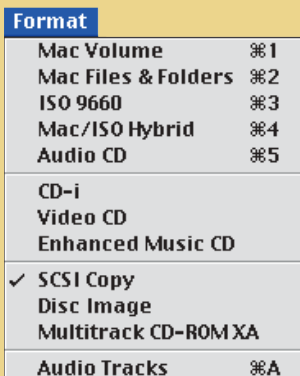
O Toast tem a opção SCSI Copy, que permite duplicar CDs. Só que os G3s não têm CD SCSI, mas ATA. E aí? Como fazer? Bem, dá um pouco de trabalho, mas não é tão complicado assim. Primeiro você deve estar com o Toast corretamente instalado (não arrastado de outro HD) e com a extensão Toast

CD Reader ativa. Além disso, é preciso ter mais que 650 MB livres em seu HD, para armazenar a imagem do CD. Desligue o gravador de CD (a força, não o cabo SCSI). Abra o Toast. Ele não reconhecerá o gravador, mas abrirá sem problemas. Em seguida, vá ao menu Format e escolha SCSI Copy. Clique no botão Data. O gravador de CD não vai aparecer na janela de Data. Ai entra o macete. Ligue o queimador de CD (novamente, o botão de ligar, não o cabo SCSI, que já devia estar conectado), espere um pouquinho e clique no botão Re-Scan da janela do Toast. O CD vai aparecer na lista. Clique nele e dê OK. Vai aparecer outra janela, com a descrição do CD; dê OK novamente. No menu File, escolha Save as Disk Image, ou então pressione **⌘D**. Abrirá uma janela de Save. Escolha onde você vai deixar a imagem. O software vai criar um arquivo



Ligue o Toast com o CD desligado

do tipo disk image, que é uma cópia do CD original. Para gravar, vá ao menu Format e troque para Disk Image. Em seguida, clique no botão Data – a janela do Toast muda novamente – e escolha a disk image que você salvou. Vá agora ao botão Scan e o Toast reconhecerá o CD-R (que está ligado) como gravador, não mais como leitor. Daí é só seguir os passos normais, com Write CD e Write Disk. Esse macete é extremamente útil, por exemplo, para quem comprou softwares como o Norton Utilities, ou o Norton AntiVirus, que rodam a partir de CDs e precisam de update. A opção da Symantec para o



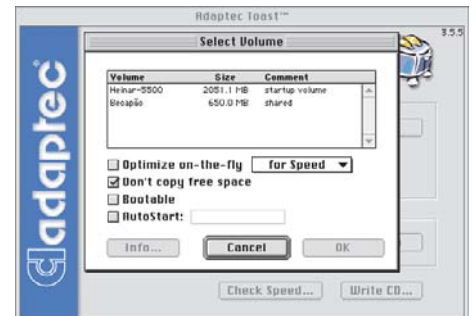
Escolha o modo SCSI Copy

Norton 4.0.1 via disquete, além da lentidão do disquete, não serve para os iMacs e os novos G3.

Pode-se mandar montar a disk image (Utilities ► Mount Disk Image), dar update no software na disk image – que o OS e o Toast tratam como um disco – e, em seguida, gravar um novo CD. O mesmo vale para a versão do OS que vem nesses CDs. Os CDs do 4 ou 4.0.1 com certeza não vão rodar nos G3 azuis e, provavelmente, nos novos iMacs. Basta instalar um 8.5 versão universal para que o novo CD funcione sem que você tenha que passar pelo doloroso e demorado processo de dar um update internacional no seu CD.

**MARIO JORGE PASSOS**

6 Outra opção que aparece nessa mesma janela é Make This Disk Bootable. Ela permite que o CD seja o disco de inicialização (startup ou boot) do Mac. Se você quiser fazer um CD de boot, basta instalar um Core System folder (sistema mínimo) a partir de um instalador do Mac OS (escolhendo Custom Install). Você pode criar, por exemplo, um CD de emergência com o sistema mínimo mais o Norton Disk Doctor ou outro reparador de disco. Por fim, há a opção Autostart, que abre automaticamente o programa que estiver na raiz do CD assim que ele monta no Desktop.



Aqui você decide se quer o CD butável ou não

7 Tudo definido? Bom, existe um modo de fazer uma simulação pra saber se tudo vai correr bem. É só escolher no menu Recorder a opção Simulation Mode, que simula uma gravação do CD. Se algum problema ocorrer, você já fica sabendo e não perde uma mídia. Cautela nunca é demais.



Use o modo Simulation para testar a gravação

8 Bom, vamos gravar de verdade. Aqui você tem duas opções: Write CD e Write Session. A segunda opção grava apenas em um pedaço do CD e permite gravar outras sessões enquanto existir espaço no disco. Cada sessão gravada aparece no Desktop como um volume diferente. 9 Agora é só esperar o Toast queimar seu CD. Repare que ele mostra a contagem regressiva em minutos e segundos. O tempo para gravar um CD vai depender da velocidade do seu gravador. Ao fim, você ouvirá o “plim” de uma torradeira, ou melhor, do Toast. Pronto, seu CD está queimado. **M**

**ALE MORAES**

Costuma fazer seus backups em CD-R.



Ligue o gravador e clique em Re-Scan